

CIDADES MÉDIAS DO CERRADO MINEIRO: DINÂMICAS E PROCESSOS

Intermediate cities in the Cerrado of Minas Gerais State, Brazil: dynamics and processes

Hélio Carlos Miranda de Oliveira

Doutor em Geografia - Professor Associado do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.

heliocarlos@ufu.br

Beatriz Ribeiro Soares

Doutora em Geografia Humana - Professora Titular do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.

brsoares@ufu.br

Recebido: 11.04.2024

Aceito: 13.07.2024

Resumo

O objetivo central deste artigo é discutir as particularidades do processo de urbanização das cidades médias do cerrado mineiro, a partir da contribuição científica de Oswaldo Bueno Amorim Filho e da análise das dinâmicas e processos urbanos contemporâneos.

Palavras-chave: cidade média, cerrado mineiro, dinâmica urbana, processo urbano.

Abstract

The main objective of this paper is to discuss the particularities of the urbanization process in the intermediate cities in the cerrado of Minas Gerais State, Brazil, based on Oswaldo Bueno Amorim Filho's scientific contribution and the analysis of contemporary urban dynamics and processes.

Keywords: intermedia city, cerrado mineiro, urban dynamics, urban process.

1. INTRODUÇÃO

A urbanização nas áreas de cerrado brasileiro ganhou força a partir da década de 1970, impulsionada por políticas e estratégias que tinham como objetivo ampliar a ocupação territorial, expandir o mercado consumidor e produtor, promover o desenvolvimento de atividades urbanas e industriais, e modernizar o campo. Ao mesmo tempo, as mudanças no papel do Estado, no setor de transporte, comunicação e informação, nas relações de trabalho, e no sistema de produção, circulação e consumo

redefiniu o papel das cidades médias no contexto urbano nacional, levando a transformações contínuas nessas localidades.

No cerrado mineiro¹, as cidades médias têm registrado significativos crescimentos populacionais e econômicos, assumindo o papel de polos atratores do excedente produzido na região.

A expansão agrícola tecnificada esteve associada direta e indiretamente às atividades industriais, comerciais e de serviços, promovendo a reorganização dos espaços urbanos e rurais. Os centros urbanos do cerrado mineiro passaram por um processo contínuo de transformação, acompanhando as dinâmicas econômicas e territoriais desta área do território brasileiro.

A agricultura moderna e tecnificada, bem como as agroindústrias, localizadas no cerrado mineiro, impulsionaram as cidades médias a se especializarem no atendimento das demandas produtivas regionais, gerando novos papéis urbanos e desenvolvendo uma alta e competitiva especialização funcional, o que resultou no exercício do comando técnico da agricultura científica, da criação de gado, da produção energética, e da centralidade das atividades de comércio e serviços, com destaque para educação, saúde e transportes de suas regiões. Por outro lado, apesar de desempenharem papéis urbanos mais complexos, essas cidades preservam a característica de não serem sedes do comando político (centros gestores) das principais decisões das atividades econômicas (produção/distribuição) desenvolvidas no território brasileiro, papel este ainda restrito aos centros urbanos metropolitanos (Silveira, 2002).

As cidades médias se caracterizam pelo enfoque funcional, desempenham papéis regionais na rede urbana, potencializados pela sua capacidade de comunicação e articulação, sendo o consumo o elemento central na estruturação dos fluxos que definem os papéis intermediários dessas cidades (Sposito, 2001).

Nas cidades médias do cerrado mineiro o aumento do consumo de bens materiais e imateriais transformaram as funções urbanas destas cidades, tornando a rede urbana mais complexa, uma vez que tanto o campo como a cidade passaram a responder às novas condições necessárias à realização das atividades econômicas contemporâneas, resultando numa contínua reconfiguração do espaço, especialmente a respeito da sua forma e função (Soares, 2003, 2007).

¹ Para conhecer a área ocupada pelo cerrado mineiro, acesse: <https://www.mg.gov.br/pagina/geografia> ou <https://www.mg.gov.br/sites/default/files/assets/documentos/vegetacao.jpg>.

Nesse sentido, Amorim Filho e Serra (2001, p.09) apontam cinco atributos necessários para compreender os papéis urbanos-regionais das cidades médias:

- I. Interações constantes e duradouras tanto com seu espaço regional subordinado quanto com aglomerações urbanas de hierarquia superior;
- II. Tamanho demográfico e funcional suficiente para que possam oferecer um leque bastante largo de bens e serviços ao espaço microrregional a elas ligado; suficientes, sob outro ponto, para desempenharem o papel de centros de crescimento econômico regional e engendrarem economias urbanas necessárias ao desempenho eficiente de atividades produtivas;
- III. Capacidade de receber e fixar os migrantes de cidades menores ou da zona rural, por meio do oferecimento de trabalho, funcionando, assim, como pontos de interrupção do movimento migratório na direção das grandes cidades, já saturadas;
- IV. Condições necessárias ao estabelecimento de relações de dinamização como o espaço rural microrregional que o envolve; e,
- V. Diferenciação do espaço intra-urbano, como centro funcional já bem individualizado e uma periferia dinâmica, evoluindo segundo um modelo bem parecido como o das grandes cidades, isto é, por intermédio da multiplicação de novos núcleos habitacionais periféricos.

Neste contexto, tem-se como objetivo central discutir as particularidades do processo de urbanização das cidades médias do cerrado mineiro, a partir da contribuição científica de Oswaldo Bueno Amorim Filho e da análise das dinâmicas e processos urbanos contemporâneos. As referências foram acumuladas a partir das pesquisas sobre as cidades de Montes Claros, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia, em particular no âmbito da Universidade do Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

2. A CONTRIBUIÇÃO DE OSWALDO BUENO AMORIM FILHO PARA A PESQUISA DE UMA CIDADE MÉDIA DO CERRADO MINEIRO

Oswaldo Bueno Amorim Filho² foi o primeiro geógrafo brasileiro a realizar um estudo geográfico das cidades médias, sendo que sua tese de doutorado, intitulada *Contribution à l'étude de villes moyennes au Minas Gerais – Formiga et le sud-ouest du Minas Gerais* e as publicações que dela resultaram são importantes referências para os estudos das cidades médias brasileiras. Nesse sentido, será analisado aqui o artigo publicado que se intitula: *Patos de Minas: uma cidade média em Minas Gerais e sua região*, de 1978.

Amorim Filho (1978) afirma que o objetivo de sua pesquisa era realizar um estudo urbano dessa cidade sob dois enfoques: o primeiro estava ligado às relações externas da

² Doutor em Geografia pela Université de Bordeaux III, professor aposentado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), *campus* de Belo Horizonte.

cidade, ou seja, às relações que Patos de Minas/MG mantinha com as cidades da sua região geográfica; o segundo era a análise da estrutura interna da cidade, privilegiando sua estrutura funcional e morfológica. Segundo o autor, o estudo sobre Patos de Minas/MG tinha como propósito expandir os conceitos, a sequência metodológica e as técnicas utilizadas em sua tese sobre Formiga/MG para outras regiões de Minas Gerais.

Para alcançar os objetivos propostos, Amorim Filho (1978) analisou a cidade de Patos de Minas, segundo o enfoque relativo às relações externas, considerando os seguintes fatores: as relações de longa distância, a identificação e influência em outros centros urbanos dos equipamentos existentes na cidade.

Para a análise das relações de longa distância, Amorim Filho (1978) considerou o número de viagens de ônibus diárias e o fluxo de correspondências (cartas) a partir de Patos de Minas, além da procedência dos hóspedes dos hotéis da cidade. Na análise desses fatores, o autor concluiu que Patos de Minas, na época, estabelecia relações importantes com cidades de hierarquia superior, como Belo Horizonte, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Goiânia, Uberlândia e Uberaba (Amorim Filho, 1978, p.74). O autor ainda completa que:

[...] Patos de Minas não se coloca sob a influência dominante de nenhum desses centros em particular, mas suas relações com cidades de hierarquia superior têm direções variadas, situando-se em um espaço marcado pela intersecção de polarizações de centros às vezes distantes [...]. Mas, mesmo não havendo uma dominação absoluta de um desses centros, observa-se que a predominância de Belo Horizonte vem se confirmar [...]. De qualquer modo, a relativa fraqueza com que os diversos centros analisados exercem sua influência sobre o espaço ligado a Patos de Minas é um fator que possibilita e favorece o desenvolvimento de uma certa autonomia de Patos. (Amorim Filho, 1978, p.74).

Diante disso, o autor constatou e concluiu que em um raio de aproximadamente 200 quilômetros não existia nenhuma cidade com população equivalente ou maior que a população de Patos de Minas, podendo esta cidade fortalecer suas relações regionais, principalmente no sentido leste e norte, uma vez que nenhum outro centro urbano apresentava condições de se desenvolver e de se tornar a referência regional.

Na tentativa de completar sua análise referente ao enfoque das relações externas, Amorim Filho (1978) fez uma amostragem dos equipamentos existentes em Patos de Minas visando compreender melhor a intensidade e a área de influência desse centro urbano. Foram considerados, para isso, 33 equipamentos, agrupados em seis grupos, conforme o Quadro 01.

Com base nos tipos de equipamentos de relações externas, Amorim Filho (1978) realizou as seguintes observações: i) os equipamentos ligados ao meio rural possuem grande importância, cobrindo praticamente todos os setores das relações cidade/meio rural, apresentando, assim, condições de exercer ações dinamizadoras do espaço rural que envolve a cidade de Patos de Minas; e, ii) a maior parte dos equipamentos de serviços públicos utilizados para a avaliação das relações externas possui suas sedes ou centros de comandos em Belo Horizonte, reforçando o poder de polarização desse centro urbano sobre Patos de Minas e sua região.

Quadro 01 – Patos de Minas: equipamentos de relações externas (1975)

Serviços e comércio voltados para a zona rural	ACAR ¹ (EMATER-MG ²)	Sindicato rural (patronal)
	CAMIG ³	Cooperativa
	Venda de insumos	FUNRURAL ⁴
	CASEMG ⁵	PLANTEC ⁶
	Comércio de máquinas agrícolas	RURALPLAN ⁷
	Cooperativa Mista Agropecuária	
Comércio	Automóveis	Material de construção
	Eletrodomésticos	Óticas
	Atacadista de tecidos	Flora
Serviços educacionais e de assistência médico-social	Ensino superior	INPS ⁸
	Merenda escolar	Delegacia de ensino
Serviços administrativos, de fiscalização e policiamento	Comarca	IBGE ⁹
	Polícia Militar	Receita Federal
	Delegacia de Serviço Militar	Receita Estadual
Serviços ligados à infraestrutura regional	DER ¹⁰	CEMIG ¹¹
Outros serviços	Hotéis	Associação Médica
	Bancos	Jornais

Notas do quadro: ¹Associação de Crédito e Assistência Rural; ²Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais; ³Companhia Agrícola de Minas Gerais; ⁴Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural; ⁵Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais; ⁶Planejamentos Agropecuários e Assistência Técnica; ⁷Planejamento Rural S.A.;

⁸Instituto Nacional de Previdência Social; ⁹Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. ¹⁰Departamento de Estradas de Rodagem; ¹¹Centrais Elétricas de Minas Gerais.

Fonte: Adaptado de Amorim Filho (1978, p. 80).

Para identificar a importância desses equipamentos sobre a região de influência de Patos de Minas, Amorim Filho (1978) construiu uma matriz objetivando estabelecer a área de atuação dos equipamentos existentes na cidade (ver Quadro 02). Analisando essa matriz, constatou-se que existiam três níveis de intensidade de relacionamento entre a cidade e seu entorno regional, sendo o primeiro com relações muito intensas, estabelecidas entre a cidade de Patos de Minas e a área rural do município. Para o segundo nível a intensidade das relações era classificada como intensa e constante, as quais eram estabelecidas entre a cidade de Patos de Minas e os municípios mais próximos (fronteiriços). Já o terceiro nível de intensidade de relações era classificado

como regular, porém, menos intensas, estabelecidas, principalmente, com os municípios mais distantes.

Quadro 02 – Patos de Minas: matriz de relações externas (1975).

Municípios servidos																
	Patos de Minas	Lagoa Formosa	Presidente Olegário	São Gonçalo do Abaeté	Lagamar	Carmo do Paranaíba	Guimarânia	Patrocínio	Vazante	João Pinheiro	Paracatu	São Gotardo	Coromandel	Arapuaá	Unai	Rio Paranaíba
Equipamentos																
ACAR																
CAMIG																
CASEMG																
FUNRURAL																
PLANTEC																
RURALPAN																
Venda de insumos																
Comércio de máquinas agrícolas																
Sindicato rural																
Cooperativa Mista Agropecuária																
Cooperativas																
Automóveis																
Eletrodomésticos																
Atacadista de tecidos																
Material de construção																
Óticas																
Flora																
Ensino superior																
Merenda escolar																
INPS																
Delegacia de ensino																
Comarca																
Receita Federal																
IBGE																
Receita Estadual																
Polícia Militar																
Delegacia de Serviço Militar																
DER																
CEMIG																
Hotéis																
Associação Médica																
Jornais																
Bancos																

Fonte: Adaptado de Amorim Filho (1978, p. 79).

Em função desses três níveis de relações externas, Amorim Filho (1978, p.82) afirma que:

É preciso observar que o relacionamento do espaço que acabamos de delimitar com Patos de Minas não é sempre de dependência: as noções de “dominação” e

de “polarização” nos parecem exageradas e não correspondem ao que verificamos na realidade concreta, pelo menos ao nível do relacionamento externo de cidades médias, como é o caso de Patos, no que se refere a cidades como Patrocínio (já dotada de um certo número de equipamentos de cidade média) ou como Paracatu e Unaí, que começam a ter uma parcela de autonomia e a ampliar seus próprios espaços de relações (em função da distância que as separa de Patos e de outros centros de hierarquia superior). Mesmo alguns municípios próximos – como Carmo do Paranaíba ou São Gotardo – mantém com Patos não apenas “relações de dependência”, mas, sobretudo, relações de complementariedade. É por razões dessa natureza que não usamos, pelo menos ao nível das cidades pequenas e médias, as expressões já consagradas de “espaço de dominação” ou “espaço de polarização”, mas, preferencialmente, “espaço de relações”.

O segundo enfoque dado por Amorim Filho (1978) era a análise da estrutura interna da cidade de Patos de Minas, de acordo com a estrutura morfológico-funcional do espaço urbano. Conforme relata Amorim Filho (1978, p.92) a análise da organização interna da cidade se justificava pela dependência que existia entre o seu relacionamento externo e a estruturação interna da cidade.

Se se admite a relação processo-função-forma, torna-se evidente que qualquer transformação verificada em um dos três componentes vai se refletir necessariamente nos outros dois. Assim, é de se supor que uma cidade como Patos, que já tem relacionamento externo considerável, apresente em sua estrutura interna, ao mesmo tempo os reflexos e os fatores de seu nível de interação regional. (Amorim Filho, 1978, p. 92).

Assim, é possível afirmar que Amorim Filho (1978) admite que o desenvolvimento do espaço urbano de uma cidade média está diretamente ligado ao seu relacionamento externo com outros núcleos urbanos e que maior será o espaço de relações de uma cidade média se esta apresentar uma estrutura urbana melhor desenvolvida, concentrando em seu espaço urbano uma grande diversidade de serviços especializados³.

Na análise morfológico-estrutural desenvolvida por Amorim Filho (1978), o autor faz uma divisão do espaço urbano da cidade de Patos de Minas em centro, subcentro e periferia. Posteriormente, ele relaciona esses diferentes espaços com suas áreas de atuações, concluindo que a polarização desses espaços variava do nível local, passando pelo municipal, chegando até o regional. Para o nível municipal, somente as estruturas

³ Essa constatação também foi feita por Pereira (2007) ao analisar Norte de Minas Gerais. A autora, ao percorrer os 89 municípios que compõem essa região mineira, constatou que os principais fluxos estão voltados para Montes Claros/MG, que é a maior e mais importante cidade no Norte de Minas. Os trabalhos de França (2007, 2012) também confirmam essa tese, ao analisar dois importantes subcentros da cidade de Montes Claros, cidade média norte-mineira. Os trabalhos de Oliveira (2008, 2013), ao analisar cidades do Triângulo Mineiro, também servem de exemplos da confirmação desta tese.

comerciais e de serviços existentes no centro da cidade conseguiam atingir tal nível. O nível regional sofria interferências de todos os espaços, sendo que o centro da cidade era o mais importante, seguido pela periferia e o subcentro, que tinham a mesma importância. O nível local recebe influências de todos os espaços, acompanhando a proporção estabelecida para o nível regional.

Por fim, nesse estudo, Amorim Filho (1978) conclui que Patos de Minas possuía uma posição geográfica privilegiada, podendo relacionar-se tanto com cidades de hierarquia superior como inferior; e também, que a cidade já apresentava estrutura urbana complexa, com presença de uma área central dotada de equipamentos que possuíam alcance regional e áreas de subcentros diversificadas.

A análise dessa publicação de Amorim Filho (1978) no contexto deste trabalho é justificada pela organização metodológica que o autor apresenta em sua obra, servindo de referência para novos estudos e para futuras proposições metodológicas para a interpretação das cidades médias, uma vez que, seguindo o mesmo modelo metodológico, é possível traçar uma evolução dos centros urbanos em tempos e espaços diferentes.

É óbvio que, ao utilizar a proposta metodológica de Amorim Filho (1978) para entender as cidades médias do cerrado mineiro do atual contexto do sistema urbano brasileiro, serão necessárias atualizações procedimentais para adequação à realidade socioespacial vigente, especialmente aquelas referentes os novos processos espaciais resultantes das dinâmicas do capital financeiro e das tecnologias da informação e comunicação, na escala regional e intraurbana.

3. DINÂMICAS E PROCESSOS ESPACIAIS DAS/NAS CIDADES MÉDIAS DO CERRADO MINEIRO

As transformações do território brasileiro, ocorridas a partir da década de 1970, resultantes da modernização do campo; da incorporação de novas áreas ao processo produtivo global; da ampliação, diversificação e desconcentração das atividades industriais; das inovações industriais, comerciais e de serviços; da ampliação das infraestruturas de transportes e comunicações; dos novos padrões de mobilidade espacial; da estratificação social e fragmentação espacial; implicaram em refuncionalização e reestruturação da rede urbana do país (Santos, 1993; Corrêa, 1995, 2001; Bessa, 2005).

Corrêa (1995) aponta que a urbanização brasileira nas áreas do cerrado foi afetada pela modernização do campo, no entanto, as transformações identificadas não são totalmente dependentes deste processo, mas sim resultado de dinâmicas espaciais ligadas à acumulação de capital e conflitos sociais. Santos (1993), ao analisar a urbanização do território brasileiro, identificou que as cidades das regiões agrícolas são adaptadas às demandas da agricultura científica e tecnificada, sendo o campo responsável por comandar a vida econômica e social dessas regiões.

Nas áreas do cerrado mineiro os processos não foram diferentes daqueles constatados para o restante do país. A modernização do campo intensificou e transformou a urbanização, garantindo às cidades médias maior centralidade e papel de destaque na rede urbana. Aliada à modernização do campo, houve também a criação de infraestrutura territoriais que permitiram a fluidez do território, especialmente aquelas ligadas aos sistemas de engenharias/objetos (Santos, 1993, 1994, 1996) relacionados às redes de transportes, de comunicação, de energias e de saneamento, garantindo a integração territorial, produtivas e de consumo.

O dinamismo da produção do território brasileiro das últimas décadas pode ser revelado pela reestruturação produtiva da agropecuária e da indústria; pela expansão do comércio e dos serviços; pelas novas localizações da indústria, em parte propiciadas pela luta dos lugares pelos investimentos produtivos; pela expansão das indústrias de base tecnológica; pelo aumento da quantidade e qualidade do trabalho intelectual; pela expansão de novas formas de consumo; pelos intensos movimentos migratórios, entre outros (Elias; Pequeno, 2007, p. 26).

As transformações no território tornaram as cidades médias em espaços propícios para a instalação da dispersão espacial da produção e do consumo, sendo elos na articulação urbana de diferentes regiões do país, garantindo a multiplicação dos fluxos, matérias e informações nas redes urbanas regionais, espalhando diferentes arranjos produtivos pelo território.

No caso do cerrado mineiro, destacam-se as cidades de Montes Claros, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia. Essas cidades deixam de ser *cidades do campo* (Santos, 1993, 1994, 1996) e passa à condição de cidades do agronegócio (Elias; Pequeno, 2007), especialmente no atendimento das demandas agroindustriais ligadas aos commodities agrícolas (algodão, café, laranja, milho e soja), ao setor sucroenergético (açúcar e álcool), ao processamento de carnes e proteínas animais, aos produtos laticínios, aos produtos alimentares, bem como a indústria têxtil, química e metalúrgica (Pereira, 2007; Oliveira, 2008; Pereira, 2022).

O atendimento à essas demandas resultam na refuncionalização da rede de cidades, visto que ocorre a partir das atividades externas que são estabelecidas para responder às demandas da produção agrícola (assistência técnica, beneficiamento, comercialização, crédito, estocagem, insumo, maquinário, qualificação e transporte) e industrial.

Por outro lado, essas cidades também se especializaram na recepção das demandas populacionais, dos antigos e novos moradores, expandindo o setor terciário da economia, principalmente através das formas contemporâneas de organização espacial das atividades econômicas ligadas ao comércio de bens e serviços, com relevância para os serviços de saúde e educação (Pereira, 2007; Oliveira, 2008), e para a comercialização de produtos ligados ao consumo consumptivo (Santos, 1993); o que resultou na transformação das estruturas comerciais existentes e na alteração do mercado de base, antes local, agora regional (Sposito, 2001).

Os centros urbanos tornam-se simultaneamente reflexos da modernização do campo e condicionantes de sua reprodução. A refuncionalização implica em novos padrões de interações espaciais, padrões que são viabilizados pelas redes técnicas implantadas e que acompanham a modernização do campo. Os novos padrões caracterizam-se pela importância de fluxos a longa distância e às ligações com outros centros urbanos com os quais não mantinham interação no passado (Corrêa, 1995, p. 148).

São nas cidades médias que estão os hospitais, públicos e privados, que realizam atendimentos e procedimentos de alta complexidade, que são aqueles que envolvem elevados custos e tecnologias. Também encontram-se nessas cidades hospitais e clínicas privadas responsáveis por atendimentos especializados e procedimentos de média complexidade, formando uma rede de saúde de alcance regional, de grande poder centrípeto.

Nas cidades de Montes Claros, Uberaba e Uberlândia existem hospitais universitários públicos que, além de realizarem os atendimentos do Sistema Único de Saúde (SUS), servem de suporte para os cursos da área de saúde, incluindo medicina, existentes na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU), reforçando, assim, a centralidade urbana destas cidades.

A educação superior e a educação profissional e tecnológica, pública e privada, criam uma rede de fluxos de pessoas, informações e materiais que reforçam a centralidades regional destas cidades, visto que são pólos de formação educacional e de

força de trabalho. Os programas de pós-graduação (mestrados e doutorados) expandem o raio de influência das cidades, com estabelecimento de fluxos nacionais e internacionais.

As cidades médias do cerrado mineiro tornam-se centros de inovação tecnológica, capazes de irradiar conhecimento, ciência e tecnologia vinculados aos setores produtivos do seu entorno, especialmente no âmbito agrícola e industrial. A lógica identificada nessas cidades corrobora com a constatação feita por Amorim Filho e Abreu (2002) no estudo sobre o potencial tecnopolitano das cidades médias em Minas Gerais, o quais concluíram que essas cidades são, cada vez mais, os espaços potenciais para a instalação de centros tecnológicos.

Com a instalação de redes de franquias e de supermercados; de lojas de veículos importados, de produtos de luxo, de roupas, calçados e acessórios de marcas mundialmente conhecidas; as cidades médias do cerrado mineiro tornaram-se *locus* do comércio especializado. Os shopping centers, os centros ou vias comerciais especializadas surgem ou se consolidam como espaços de consumo, criando novas centralidades intraurbana.

A difusão de atividades especializadas ligadas ao setor terciário da economia está associada à desconcentração espacial do capital, à medida que os setores econômicos passaram a expandir para além das grandes metrópoles e das capitais estaduais, ampliando seus mercados consumidores. Essa expansão concentrou-se principalmente em cidades que puderam polarizar mercados consumidores regionais, resultando em mudanças nas formas de consumo e na estrutura urbana desses centros. Ao analisar os papéis das cidades médias mineiras identificam-se as possibilidades de circulação de pessoas, mercadorias, informações e valores, que intensificam e definem as relações entre as cidades e suas regiões de influência, ao mesmo tempo em que as distinguem na rede urbana (Oliveira; Soares, 2014).

Por se tornarem centros regionais, as cidades médias também se transformaram em locais de concentração de força de trabalho, muitas vezes de pessoas desempregadas, mas atraída por emprego, renda e melhores condições de vida. A concentração de pobres urbanos implica na expansão das periferias, na construção de espaços residenciais segregados, com pouco ou nenhum serviço urbano e infraestrutura, intensificando, assim, as desigualdades socioespaciais. Se reproduzem nas cidades médias do cerrado mineiro os mesmos problemas urbanos das grandes cidades.

Elias e Pequeno (2007) apontam que a ausência ou insuficiência de infraestrutura social (creches, escolas, postos de saúde) nas áreas habitadas pela população de menor renda; o surgimento de áreas de ocupação em situação de risco ambiental; a favelização nos espaços destinados a usos institucionais e áreas verdes; a disseminação de vazios urbanos promovendo a especulação imobiliária; os loteamentos periféricos clandestinos desprovidos de infraestrutura; o congestionamento nas áreas centrais por movimentação de carga e descarga; são problemas urbanos também identificados nas *idades do agronegócio*, que são, em sua maioria, cidades médias.

Como reflexo da difusão de atividades especializadas ligadas ao setor terciário da economia nas cidades médias do cerrado mineiro, tem-se a dinamização do mercado imobiliário para atender as demandas de habitação dos grupos sociais de média e alta renda, bem como os empreendimentos comerciais destinados à espaços de consumo destes grupos. Cria-se, então, uma periferia urbana mais heterogênea, formada por condomínios residenciais horizontais com áreas comuns de lazer, espaços verdes e sofisticados sistemas de identificação e segurança; condomínios residenciais verticais de alto padrão; e, espaços comerciais, como shopping centers ou centros comerciais; constituindo novas dinâmicas espaciais nas periferias das cidades, o que resulta em uma estruturação urbana mais complexa, com alteração das formas e conteúdos.

A associação das organizações imobiliárias de capital nacional ou internacional com as empresas de atuação regional ou local é outra dinâmica urbana presente nas cidades médias do cerrado mineiro. O estabelecimento de acordos de interesses imobiliários efetuam mudanças na lógica de produção do espaço, visto que esses agentes promovem a seletividade espacial na atuação das suas conveniências fundiárias, imobiliárias e incorporadoras, produzindo cidades para atender os interesses mercantis, resultando na intensificação das desigualdades socioespaciais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre as cidades médias mineiras foram fortemente influenciados pelas pesquisas do Professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, especialmente aquelas produzidas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), além, é claro, daquelas sob sua orientação ou de seu grupo de pesquisa na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

Os procedimentos metodológicos sobre as redes e relações externas e sobre a estrutura da organização morfológica interna das cidades, desenvolvidas por Amorim Filho (1976, 1978) e aplicadas em Formiga/MG e Patos de Minas/MG, foram pioneiros na interpretação dos espaços urbanos não metropolitanos no Brasil, visto que foi possível aglutinar análises sobre as dinâmicas e processos intraurbanos, bem como interurbanos.

As transformações ocorridas no território brasileiro conduziram os pesquisadores das cidades médias mineiras a estudar outras dinâmicas e processos urbanos que conseguissem explicar as mudanças ocorridas na organização socioespacial do país. As dinâmicas e processos são: i) a ampliação, descentralização, desconcentração, diversificação e especialização das atividades industriais; ii) capitalização, modernização e industrialização das atividades agrícolas; iii) expansão da infraestrutura e da base técnica do território relacionadas à comunicação, à produção e distribuição energética, ao transporte, ao saneamento; iv) a reestruturação do capital produtivo e das atividades ligadas ao setor terciário; v) a especialização, incorporação e refuncionalização de novas áreas ao processo produtivo global; vi) o adensamento demográfico e os novos padrões de mobilidade; e, vii) a fragmentação socioespacial.

As dinâmicas e processos percebidos nas cidades médias do cerrado mineiro não diferem daqueles observados nas outras cidades médias de Minas Gerais ou do restante do território brasileiro. Há sim uma diferença escalar em relação aos processos urbanos dos espaços metropolitanos e uma ausência de centros de gestão política das atividades econômicas do território.

Posto isso, os desafios para entender as novas dinâmicas e processos urbanos das cidades médias permeiam temas ainda pouco explorados pelos atuais pesquisadores, que são:

- as inovações tecnológicas contemporânea e os impactos na reestruturação produtiva e espacial;
- as cidades inteligentes, ecossistemas de inovação urbana e morfologia urbana;
- as novas tecnologias da informação e comunicação (aplicativos de serviços, redes sociais, inteligência artificial, internet das coisas) e a reestruturação dos espaços urbanos e da rede urbana;
- a irradiação de hábitos de costumes urbanos a partir das cidades médias;
- a lógica fragmentária da produção do espaço urbano;

- os objetivos do desenvolvimento sustentável e as transformações espaciais;
- as emergências e mudanças climáticas e a produção do espaço urbano;
- as transformações socioespaciais pós pandemia de COVID-19.
-

A produção de conhecimento sobre essas dinâmicas e processos urbanos contribuirão para o entendimento da urbanização do território brasileiro e, por consequência, da rede urbana, das cidades médias e pequenas. Nós, pesquisadores dos espaços não metropolitanos, devemos conhecer a história de pesquisa⁴ do Professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, nos animarmos e ousarmos buscando explicar as dinâmicas e processos urbanos, considerando os desafios socioespaciais do século XXI.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Patos de Minas: uma cidade média de Minas Gerais. **Geografia**, Rio Claro, v. 3, nº 5, p. 58-69. 1978.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Um esquema metodológico para o estudo das cidades médias. In: II ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 2. 1976, Belo Horizonte, Minas Gerais. **Anais...** Belo Horizonte: IGC/UFMG, 1976. p. 6-15.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; ABREU, João Francisco. Cidades médias e descentralização tecnológica: o caso de Minas Gerais. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte: PUC-Minas, v. 12, nº 18, p. 5-14, 2002.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. A evolução dos estudos sobre cidades médias em Minas Gerais. In: SATHLER, Douglas; AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; VARAJÃO, Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão (Org.). **Cidades médias: bases teóricas e estudos aplicados à Diamantina**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 09-85.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; SERRA, Rodrigo Valente. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento Urbano e Regional. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 01-34.

BESSA, Kelly. Reestruturação da rede urbana brasileira e cidades médias: o exemplo de Uberlândia (MG). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, ano 6, v. 16, p. 268-288. Out. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/RCG61615465>. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRUNET, Roger. Des villes comme Lleida. Place et perspectives des villes moyennes en Europe. In: BELLET SANFELIU, Carme; LLOP TORNÉ, Josep Maria (Org.). **Ciudades intermedias: urbanización y sostenibilidad**. Lleida: Milenio, 2000. p. 109-124.

⁴ No texto “A evolução dos estudos sobre cidades médias em Minas Gerais” Amorim Filho (2015) apresenta parte de sua história de pesquisador.

CORRÊA, Roberto Lobado. A rede urbana brasileira e a sua dinâmica: algumas reflexões e questões. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: UNESP/FCT, 2001. p. 359-367.

CORREA, Roberto Lobato. A urbanização nas áreas de cerrado: algumas notas. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 7, n. 13/14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/SN-v7-1995-61127>. Acesso em: 02 ago. 2023.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

ELIAS, D.; PEQUENO, R. Desigualdades socioespaciais nas cidades do agronegócio. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 9, n. 1, p. 25, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2007v9n1p25>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FRANÇA, Iara Soares. **A cidade média e suas centralidades: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. 240f. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

FRANÇA, Iara Soares. **Aglomeración urbana descontínua de Montes Claros/MG: novas configurações socioespaciais**. 2012. 393f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Em busca de uma proposição metodológica para os estudos das cidades médias: reflexões a partir de Uberlândia (MG)**. 2008. 364f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Urbanização e cidades: análises da microrregião de Ituiutaba (MG)**. 2013. 431f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; SOARES, Beatriz Ribeiro. Cidade média, agentes econômicos e estruturação urbana: uma análise dos setores primário e secundário nas redefinições do espaço urbano de Uberlândia (MG). In: ALVES, Lidiane Aparecida; RIBEIRO FILHO, Vitor. **O espaço intra-urbano de Uberlândia (MG): perspectivas geográficas**. Uberlândia: Edibras, 2011 [2010]. p. 37-60.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; SOARES, Beatriz Ribeiro. Cidade média: apontamentos metodológicos e tipologia. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 15, n. 52, p. 119–133, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/RCG155223678>. Acesso em: 02 ago. 2023.

PEREIRA, Anete Marília. A propósito das cidades médias: algumas considerações sobre Montes Claros. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CIDADES MÉDIAS, 1., 2005, Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente: GASPERR/UNESP, 2005. p. 1-13.

PEREIRA, Anete Marília. **Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. 347f. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PEREIRA, Mirlei Fachini Vicente. Agronegócio e urbanização no Triângulo Mineiro: as “cidades da cana” e as especificidades do urbano sob o efeito do setor sucroenergético. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 185 –, 2022. DOI: 10.5216/ag.v16i1.72157. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/72157>. Acesso em: 11 abr. 2024.

RAMIRES, Julio César de Lima. Cidades médias e serviços de saúde: algumas reflexões sobre os fixos e os fluxos. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 173-186.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVEIRA, Maria Laura. Globalização, trabalho, cidades médias. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, nº 11, p. 11-17. 2002.

SOARES, B. R. Urbanização no cerrado mineiro: o caso do Triângulo Mineiro. In: Silva, José Borzacchiello da; Costa, Maria Célia Lustrosa; Dantas, Eustáquio Wanderley Correia (Org.). **A cidade e o urbano: temas para debates**. Fortaleza-CE: EUFC, 1997, p. 105-130.

SOARES, Beatriz Ribeiro. As relações sócio/espaciais entre cidades pequenas e médias do interior do Brasil: um estudos sobre as áreas de cerrado em Minas Gerais. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 9., 2003, Mérida-México. **Reflexiones y responsabilidades de la Geografía en América Latina en el siglo XXI**. Cidade do México: UNAM, 2003. p. 1-16.

SOARES, Beatriz Ribeiro. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas do cerrado de Minas Gerais. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 461-494.

SOARES, Beatriz Ribeiro. Repensando as cidades médias no contexto da globalização. **Revista Formação**, Presidente Prudente, n. 6, p. 55-63. jan./dez 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.33081/formacao.v1i6.1167>. Acessado em: 02 ago. 2023.

SOARES, Beatriz Ribeiro et al. O setor terciário da cidade média: o caso da cidade de Uberlândia (MG). In: SANFELIU, Carmen Bellet; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Las ciudades medias o intermedidas en un mundo globalizado**. Lleida: UNESCO, 2009. p. 107-122.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: _____ (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. São Paulo: UNESP/FCT, 2001. p. 569-607.